



Doação de mudas de árvores nativas



Recuperação de áreas degradadas e conservação de remanescentes florestais



Ações voltadas à Educação Ambiental com a comunidade escolar



Diálogo sobre o uso do solo para a identificação de áreas prioritárias para conservação da biodiversidade e restauração florestal



Apoio ao agricultor para a melhoria na produção e diversificação produção agrícola

nº 87

COMPLETAS

Coletor: Web Link 1 (Link)
Iniciado em: sexta-feira, 9 de março de 2018 21:27:55
Última modificação: sexta-feira, 9 de março de 2018 21:43:40
Tempo gasto: 00:15:45
Endereço IP: 177.183.219.148

Página 2 : Informações cadastrais:

P2 Título do projeto ambiental participante:

Matas Sociais – Planejando Propriedades Sustentáveis

P3 Categoria de inscrição:

(sem legenda)

Selecione: **Recuperação de Áreas Degradadas**

P4 Escreva um breve resumo do projeto, contendo o local onde é desenvolvido, seus principais objetivos e resultados ambientais: (O texto deve ter, obrigatoriamente, no mínimo 800 e no máximo 1.000 caracteres com espaços.)

O Projeto Matas Sociais – Planejando Propriedades Sustentáveis é realizado nos municípios de Imbaú, Ortigueira, Telêmaco Borba e Reserva, no Paraná. Tem como objetivo o fortalecimento econômico, ambiental e social de pequenas e médias propriedades rurais.

As ações auxiliam o produtor rural na adequação ambiental, legal e paisagística da propriedade, no planejamento e diversificação da produção, fortalecendo iniciativas de associação e cooperativismo, e facilitando o acesso às novas oportunidades de mercado e de desenvolvimento regional.

O projeto é uma iniciativa da Klabin, em parceria com a Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi), The Nature Conservancy (TNC) e Sebrae, com apoio das prefeituras locais, grupo que acredita que é possível planejar propriedades e construir cenários para implementar paisagens produtivas sustentáveis que permitam organização social, aumento de produtividade e conservação da biodiversidade.

P5 Sobre a organização participante:

Razão social: **Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida, Klabin S.A., Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.**

Nome fantasia: **APREMAVI, KLABIN S.A., TNC e SEBRAE.**

CNPJ: **79.355.269/0001-40**

Setor de atuação: **3º Setor – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)**

Data de fundação:(dd/mm/aaaa) **09/07/1987**

Número de colaboradores: **22**

P6 Informações de contato:

Endereço: **Estrada Geral s/n**

Bairro: **Alto Dona Luiza**

Cidade: **Atalanta**

Estado: **Santa Catarina**

CEP: **88410-000**

Telefone com DDD: **(47) 3535-0119 / 3521-0326**

P7 Informações sobre o responsável pelo preenchimento do questionário:

Nome completo: **Marcos Alexandre Danieli**

Cargo: **Coordenador de Projetos**

E-mail: **marcos@apremavi.org.br**

Telefone com DDD: **(49) 9 8834-8397 / (49) 9 9929-8208**

P8 Informações sobre o responsável pelo projeto:

Nome completo: **Sabrina de Freitas Bicca**

Cargo: **Coordenadora Geral do Projeto**

E-mail: **SFBICCA@klabin.com.br**

Telefone com DDD: **(42) 9 9162-4123**

P9 Informações sobre a direção da empresa:

Nome do(a) presidente ou principal diretor(a): **Miriam Prochnow**

Cargo: **Presidente**

E-mail: **miriam@apremavi.org.br**

Telefone com DDD: **(47) 3535-0119**

P10 Por quais normas a organização é certificada?

Não se aplica

P11 Faça um breve histórico da organização participante e de suas principais práticas de gestão ambiental: (Máx. 4.000 caracteres.)

A Apremavi é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) fundada em Ibirama (SC) no dia 09/07/1987.

Inicialmente o trabalho era basicamente voluntário, mas sempre amparado em dois eixos claros de atuação: teoria e prática. Ao mesmo tempo em que apresentava denúncias de desmatamento de florestas nativas, iniciou pesquisas empíricas para a produção de mudas nativas, sempre tentando oferecer uma alternativa às ações destrutivas que eram comuns na região.

Em 1990 a Apremavi é transferida para Rio do Sul e inicia-se a fase de profissionalização com a construção de novos projetos e contratação de mais pessoas. Em Atalanta (SC) é instalada uma unidade de campo, onde começa a funcionar de forma mais profissional o Viveiro Jardim das Florestas. O viveiro, idealizado em 1987 e que iniciou com 18 mudinhas no fundo de um quintal, hoje tem capacidade para produção de 1 milhão de mudas/ano de cerca de 120 espécies nativas.

Iniciada por 19 pessoas, atualmente conta com mais de 400 associados que contribuem no trabalho, de diversas regiões de Santa Catarina, Brasil e outros países.

Sua missão é “trabalhar pela defesa, preservação e recuperação do meio ambiente e dos valores culturais, buscando a qualidade de vida na Mata Atlântica e em outros Biomas”.

A estrutura de gestão da Apremavi é formada pela assembleia geral, conselho fiscal, conselho consultivo e diretoria executiva. Conta ainda com quadro funcional de profissionais remunerados, responsáveis pela execução dos trabalhos relacionados aos programas, projetos e atividades da Apremavi e um quadro de voluntários.

As atividades estão organizadas nas áreas temáticas: Planejamento de Propriedades e Paisagens; Conservação da Biodiversidade; Clima e Restauração; Educação Ambiental e Informação, Desenvolvimento Institucional e Políticas Públicas.

Desenvolve projetos ambientais voltados à conservação e recuperação de remanescentes florestais na região do Alto Vale do Itajaí, Oeste e Planalto Catarinense, e no estado do Paraná na região Centro Oriental e Norte Pioneiro.

Participa dos conselhos da ARIE Serra da Abelha, ESEC da Mata Preta e PARNA das Araucárias. Integra e apoia iniciativas como o Diálogo Florestal, Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e representa o Brasil no The Forest Dialogue.

Em Atalanta possui o Centro Ambiental e Viveiro Jardim das Florestas, com espaço para a realização de palestras, seminários, dias de campo e estágios.

A Klabin é a maior produtora e exportadora de papéis para embalagens do Brasil, única companhia do país a oferecer ao mercado uma solução em celuloses de fibra curta, fibra longa e fluff, e líder nos mercados de embalagens de papelão ondulado e sacos industriais. Fundada em 1899, possui 17 unidades industriais no Brasil e uma na Argentina.

Toda a gestão da empresa está orientada para o Desenvolvimento Sustentável, buscando crescimento integrado e responsável, que une rentabilidade, desenvolvimento social e compromisso ambiental. A Klabin integra, desde 2014, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa. Também é signatária do Pacto Global da ONU e do Pacto Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo, buscando fornecedores e parceiros de negócio que sigam os mesmos valores de ética, transparência e respeito aos princípios de sustentabilidade.

A TNC é uma associação sem fins lucrativos que tem por objetivo preservar as plantas, os animais e as comunidades naturais que representam a diversidade da vida na Terra, protegendo as terras e águas que eles necessitam para sobreviver, por meio da elaboração de planos de manejo e outras atividades.

O Sebrae é uma entidade privada sem fins lucrativos. É um agente de capacitação e de promoção do desenvolvimento, criado para dar apoio aos pequenos negócios de todo o país. Desde 1972, trabalha para estimular o empreendedorismo e possibilitar a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos de micro e pequeno porte.

Página 3 : Informações sobre o projeto ambiental participante:

P12 O projeto é decorrente de exigências de órgãos regulamentadores?

Não.

P13 Descreva o problema ambiental identificado no projeto: (Máx. 3.000 caracteres.)

O projeto Matas Sociais - Planejando Propriedades Sustentáveis busca estimular a economia local e o desenvolvimento de ações sustentáveis numa das regiões mais pobres do Estado do Paraná.

Os processos sociais e econômicos na região do projeto promoveram alterações na paisagem e na vegetação original da região, que está inserida no Bioma Mata Atlântica, sob o domínio da Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucárias) em transição com a Estepe Gramíneo-Lenhosa (Campos Naturais). Da cobertura original, os municípios de Telêmaco Borba, Ortigueira e Imbaú apresentavam, em 2011, antes do início do projeto, respectivamente, 18,98%, 13,66% e 6,76% em áreas de remanescentes florestais (SOS Mata Atlântica/INPE, 2011).

Esse desmatamento é resultado da colonização da região no século dezenove, principalmente da introdução do plantio de café e de ocupação mais antiga a partir dos ciclos econômicos do tropeirismo, erva-mate e madeira.

Nos anos setenta do século passado, a região sofreu uma transformação por causa de processos de urbanização e perda de população rural, crise na cafeicultura e a introdução de commodities agrícolas. Hoje, a região produz madeira para a indústria de papel e celulose, leite e alimentação para o gado e soja.

Propriedades rurais sem o devido planejamento ambiental contribuem para um cenário de falta de conectividade entre os fragmentos florestais remanescentes. Em uma região com muitas carências sociais e econômicas, o custo para a adequação ambiental frente à legislação ambiental fica mais caro e de difícil acesso.

A região também tem baixa tradição no cooperativismo e associativismo, o que dificulta o acesso a mercados para comercialização da produção agrícola. Basicamente, se produz para subsistência da família na propriedade. Há ainda o problema do êxodo rural, pela falta de perspectivas para a continuidade no campo. Histórico de insucessos, baixo estudo dos produtores rurais, pouca capacidade de gestão administrativa e baixo nível tecnológico para a produção também configuram desafios na região do projeto.

Todos esses números de levantamentos sociais e ambientais serviram para justificar a necessidade de investimentos socioambientais na região e justificar a intenção do Projeto Matas Sociais, que tem como objetivo principal trazer opções de geração de renda associadas a benefícios ambientais tangíveis para as comunidades rurais locais.

Espera-se que em longo prazo as atividades colaborarem na redução da pobreza e desigualdades sociais, promovendo a permanência de pequenos e médios agricultores na zona rural; ajudem na integridade da biodiversidade em paisagens produtivas sustentáveis adequadas à legislação ambiental e a princípios de produção sustentável.

P14 Qual foi a solução encontrada? (Máx. 3.000 caracteres.)

A solução encontrada foi o desenvolvimento de um projeto que busque promover o fortalecimento econômico, ambiental e social das pequenas e médias propriedades rurais. Que preveja ações que auxiliem o produtor na adequação ambiental, legal e paisagística da propriedade, no planejamento e diversificação da produção, fortalecendo iniciativas de associação e cooperativismo, e facilitando o acesso às novas oportunidades de mercado e de desenvolvimento regional.

O grande diferencial do projeto foi perceber que o problema ambiental é também um problema social e econômico, e que as ações para o fortalecimento das propriedades devem passar pelas três dimensões da sustentabilidade: ambiental, social e econômica.

Na dimensão ambiental há ênfase na integração da biodiversidade nas paisagens produtivas adequadas à legislação florestal. Abrange o trabalho com: Cadastro Ambiental Rural (CAR), Portal Ambiental Municipal (PAM), planejamento ambiental das propriedades, restauração florestal, conectividade para formação de corredores ecológicos e paisagismo; ações voltadas à Educação Ambiental com a comunidade escolar.

Na dimensão econômica há ênfase no fortalecimento das cadeias produtivas existentes, no estímulo de novas cadeias produtivas, geração de renda, acesso a programas voltados à alimentação escolar e aquisição de alimentos e apoio à comercialização da produção.

Na dimensão social há ênfase na organização e capacitação dos produtores rurais, buscando o planejamento participativo, o associativismo e cooperativismo.

O projeto conta com os seguintes objetivos principais e linhas de atuação:

- || Sensibilizar e mobilizar os produtores rurais e demais parceiros para o engajamento nas ações do projeto.
o Sensibilização e mobilização dos produtores rurais e demais parceiros para o engajamento nas ações do projeto.
- || Adequar as propriedades rurais de pequenos e médios produtores à legislação ambiental.
o Planejamento, adequação ambiental e restauração de propriedades rurais.
- || Construir cenários para paisagens produtivas sustentáveis.
o Promover o diálogo sobre o uso do solo para a identificação de áreas prioritárias para conservação da biodiversidade e restauração florestal.
- || Promover ações voltadas à Educação Ambiental com a comunidade escolar.
o Realização de oficinas de Educação Ambiental e palestras com a comunidade escolar.
- || Prover os pequenos e médios produtores de novas oportunidades para aumentar a renda da produção, incluindo a organização de associações.
o Diversificação da base produtiva de pequenos e médios produtores (novas cadeias produtivas locais) visando aumentar a geração de renda.
o Organização e capacitação dos produtores rurais.
- || Coordenar e monitorar o projeto.
o Coordenação técnica e financeira e monitoramento.
- || Divulgar e sistematizar a experiência do projeto.
o Disseminação e replicação da experiência.

P15 Descreva detalhadamente o que constitui(u) o projeto e de que forma é (ou foi) desenvolvido: (Máx. 5.000 caracteres.)

Sensibilizar e mobilizar os produtores rurais e potenciais parceiros para o engajamento nas ações do projeto.

Objetivo que permeia todas as dimensões de trabalho, realizado por meio de reuniões abertas com comunidades; identificação de parcerias e/ou ações convergentes e seminários regionais.

O projeto também dispõe do Espaço do Produtor em Imbaú e Ortigueira, locais para receber, ouvir e orientar os pequenos e médios produtores da região em relação aos temas trabalhados no projeto.

Os seminários são destinados ao público do projeto e buscam consolidar e aprofundar as temáticas centrais que estão sendo trabalhadas em campo, além de possibilitar capacitação e atualização sobre o andamento das atividades.

Adequar as propriedades rurais de pequenos e médios produtores à legislação ambiental.

Trabalha a adequação das propriedades a partir do planejamento ambiental e econômico do uso e ocupação do imóvel rural, atrelado à doação de mudas nativas e implantação de projetos de restauração.

O Cadastro Ambiental Rural (CAR) é feito no Espaço do Produtor de forma gratuita aos agricultores, e é pré-requisito para a participação nas demais ações do projeto. Em complemento, o Portal Ambiental Municipal (PAM), desenvolvido pelo projeto, é uma ferramenta que contribui com o gerenciamento ambiental e territorial a partir do cadastro de informações dos agricultores.

Em campo é feito planejamento ambiental da propriedade para adequação ambiental, envolvendo ações de conservação; restauração de áreas degradadas, por plantio de mudas nativas, condução da regeneração natural e enriquecimento ecológico de florestas secundárias; paisagismo; formação de multiplicadores das metodologias e técnicas adotadas e monitoria das atividades. São ações proativas que antecedem e contribuem com a própria adesão dos agricultores aos Programas de Regularização Ambiental – PRA.

O projeto disponibiliza gratuitamente mudas de aproximadamente 50 espécies nativas da Mata Atlântica, que são produzidas no Viveiro Jardim das Florestas, localizado no município de Atalanta (SC) e de propriedade da APREMAVI. O plantio das mudas e sua manutenção são realizados pelo agricultor, como contrapartida e parceria no projeto.

Construir cenários para paisagens produtivas sustentáveis.

Trabalha a análise e planejamento da paisagem, buscando fomentar paisagens produtivas sustentáveis, adequadas à legislação ambiental e com melhor conectividade entre os remanescentes florestais.

São organizadas discussões com os parceiros do projeto, pesquisadores e universidades, onde são socializadas as informações sobre o projeto em andamento, que, associadas a outras bases temáticas, contribuem para conhecer e mapear o território de influência das instituições envolvidas no projeto; aproximar e fortalecer parcerias e definir áreas prioritárias para conservação da biodiversidade e restauração florestal, como indicativos para as ações em andamento e continuidade do projeto.

Promover ações voltadas à Educação Ambiental com a comunidade escolar.

Buscam a sensibilização da comunidade escolar por meio de palestras, doação e plantios de mudas nativas, visitas técnicas e oficinas teórico-práticas que abordam diferentes temáticas: restauração, conservação e preservação de nascentes, matas ciliares e remanescentes florestais; serviços ambientais; agricultura familiar; compostagem; hortas na escola; alimentação saudável.

Prover os pequenos e médios produtores de novas oportunidades para aumentar a renda da produção, incluindo a organização de associações.

Trabalha o fortalecimento e diversificação da base produtiva de pequenos e médios produtores (novas cadeias produtivas locais) visando aumentar a geração de renda; e a organização e capacitação dos produtores rurais, mediante: identificação de alternativas para geração de renda; capacitação dos produtores para acesso às novas alternativas; levantamento do mercado potencial da região; organização dos produtores em grupos para assistência técnica e resolução de problemas comuns; acesso a novas tecnologias e a novas possibilidades de mercados; capacitação, visitas técnicas e oficinas temáticas para novas alternativas de cultivos agrícolas; estudo técnico de alternativas para geração de renda através de atividades menos impactantes ao meio ambiente e com potencial produtivo.

Para acesso a novas tecnologias e novas possibilidades de mercado trabalha-se a organização dos produtores rurais, de forma individual ou a partir de associações, o que facilita acesso a mercados maiores.

Divulgar e sistematizar a experiência do projeto

Divulgar e sistematizar a experiência do projeto.

Prevê a construção de materiais gráficos para divulgação das informações e aprendizados no processo de implantação.

Coordenar e monitorar o projeto

A coordenação geral do projeto é realizada pela Klabin, em constante comunicação com os parceiros institucionais, como a Apremavi, TNC e Sebrae, que ficam responsáveis pela coordenação técnica e financeira das ações de sua competência.

P16 Quais foram os resultados alcançados com o projeto? (Máx. 4.000 caracteres.)

Sensibilizar e mobilizar os produtores rurais e potenciais parceiros para o engajamento nas ações do projeto. Cerca de 1.000 pessoas participaram das nove reuniões abertas com as comunidades; dos dois eventos de inauguração do Espaço do Produtor em Imbaú e Ortigueira, e dos dois seminários regionais realizados.

Adequar as propriedades rurais de pequenos e médios produtores à legislação ambiental. O projeto apoiou a realização do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para 690 propriedades de Imbaú e 1.888 de Ortigueira.

Estão sendo atendidas 337 propriedades, onde 164 recebem atendimento integral. São cerca de 1.300 pessoas residentes que estão contribuindo para a reconstrução da floresta, de sua função ecológica e dos serviços ambientais associados.

No atendimento integral a propriedade recebe a assistência ambiental, social e econômica. Nas demais, trabalha-se o planejamento ambiental, adequação e restauração florestal.

O projeto está promovendo a regeneração de 43,31 ha. de APP e Reserva Legal; a restauração de 17,83 ha. de APP e 2,13ha. de APP além do previsto na legislação; o enriquecimento ecológico de APP e Reserva Legal em 30,14ha.; a implantação de sistemas agroflorestais em 15,51 ha.; a proteção de 17 nascentes com o modelo caxambu e o trabalho de paisagismo em 11,91 ha.

Foram produzidas/doadas/plantadas 136.788 mil mudas e realizadas 252 visitas de monitoria após o plantio.

Construir cenários para paisagens produtivas sustentáveis.

O trabalho de planejamento de propriedades vai ganhando força e escala e é fortalecido com a análise da paisagem. Destaque à realização da oficina técnica participativa sobre “Diálogo do Uso do Solo”, que permitiu a identificação de 15 áreas rurais prioritárias para conservação da biodiversidade e dos recursos naturais, 11 para restauração, 16 com potencial para o desenvolvimento de atividades de produção sustentável e 08 áreas urbanas e comunitárias que merecem especial atenção.

Promover ações voltadas à Educação Ambiental com a comunidade escolar.

Foram realizadas cinco oficinas de Educação Ambiental com a Escola Municipal Octávio Mendes Batista, em Imbaú, envolvendo aproximadamente 75 estudantes do 3º ao 5º ano em cada oficina/evento. As ações tem continuidade no Colégio Estadual do Campo Dr. Bento Munhoz da Rocha Netto e Escola Municipal Rui Barbosa, em Ortigueira.

Prover os pequenos e médios produtores de novas oportunidades para aumentar a renda da produção, incluindo a organização de associações.

Ações de assistência técnica e extensão rural abrangem 164 propriedades e focam principalmente no apoio à fruticultura, à produção olerícola (hortaliças) e pecuária (de corte e leite), além de apoio para a comercialização, identificação de mercado, associativismo e cooperativismo.

Foram desenvolvidas mais de 50 ações de capacitação e o projeto está apoiando a conversão para a agricultura orgânica de 20 propriedades, incluindo sua certificação, formação do grupo de produtores orgânicos e comercialização.

A Cooperativa COCATIMEL, de Imbaú, e a Associação dos Moradores do Lageado Bonito, de Ortigueira, já estão realizando a comercialização com a Sodexo – fornecedora de alimentação dos refeitórios das fábricas Klabin.

Fechando o ciclo de sustentabilidade, parte dos resíduos da Unidade Puma, da Klabin, são transformados em compostos num aterro industrial da região e doados às propriedades integrantes do projeto para correção de solo e nutrição de plantas.

Divulgar e sistematizar a experiência do projeto.

Foi elaborado um folder e está sendo finalizada uma publicação de aproximadamente 176 páginas voltadas à educação, capacitação ambiental e divulgação dos aprendizados.

Coordenar e monitorar o projeto.

Foram realizadas mais de 23 reuniões de planejamento. Para monitoramento, foram realizadas 125 entrevistas, em uma população residente de 480 pessoas. O formulário será reaplicado para mensurar resultados.

O projeto Matas Sociais foi reconhecido com o Selo SESI Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

P17 Parceiros que apoiaram financeiramente o projeto:

Klabin S.A.

Página 4 : Indicadores numéricos do projeto participante:

P18 Data de início do projeto: (Ex.: 01/02/2012)

26/05/2015

P19 O projeto está em andamento e terá continuidade? Caso não, descreva a data do término dele: (Ex.: 31/12/2017)

O projeto está em andamento e terá continuidade.

P20 Investimento (R\$) total com o projeto inscrito no 25º Prêmio Expressão de Ecologia: (Use somente o valor numérico. Ex.: 25.868,52.)

3.600.000,00

P21 Número de pessoas que participaram do projeto: (Use somente o valor numérico. Ex: 10.868.)

Voluntárias	15
Remuneradas	16

P22 Quantas pessoas, animais e/ou espécies já foram beneficiados pelo projeto? (Use somente o valor numérico. Ex.: 5.850.)

Pessoas	2.300
Famílias	337
Espécies	50

P23 Quantifique em números os resultados obtidos com o projeto: (Esta questão exige ao menos um resultado quantificado. Exemplo: 150 árvores foram plantadas; 10 kg de material reciclado; 25 crianças atendidas pelo programa ambiental; 150 animais beneficiados)

Resultado 1	Envolvimento de aproximadamente 880 produtores rurais em reuniões e seminários de sensibilização e mobilização realizadas pelo projeto.
Resultado 2	Apoio à realização do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para 690 propriedades do município de Imbaú e 1.888 de Ortigueira e atendimento a 337 propriedades rurais que estão em processo de adequação ambiental à legislação ambiental, perfazendo aproximadamente 1.300 residentes nas unidades familiares.

Resultado 3	Aproximadamente 100 hectares de áreas de preservação permanente e reserva legal conservados e/ou restaurados; implantação de sistemas agroflorestais em 15 hectares e proteção de 17 nascentes a partir da implantação da metodologia Caxambu, incluindo nesse processo mais de 252 visitas de monitoria.
Resultado 4	Produção e doação de 136.788 mil mudas nativas de diferentes espécies nativas da Mata Atlântica.
Resultado 5	Realização de oficina sobre “Diálogo do Uso do Solo” e identificação de 15 áreas rurais prioritárias para conservação da biodiversidade e dos recursos naturais, 11 para restauração, 16 com potencial para o desenvolvimento de atividades de produção sustentável e 08 áreas urbanas e comunitárias que merecem especial atenção.
Resultado 6	Realização de seis oficinas de educação ambiental com a comunidade escolar, envolvendo público de aprox.. 450 estudantes, professores e diretores, além da realização de palestras e outras atividades voltadas à educação ambiental, e apoio à Escola Municipal Otávio Mendes Batista para instalação de cisterna para captação de água da chuva, implantação de horta, composteira, espaço para leitura, convivência e trabalhado de paisagismo.
Resultado 7	Assistência técnica e extensão rural em 164 propriedades rurais para fortalecimento econômico e social.
Resultado 8	Desenvolvimento de mais de 50 ações de capacitação em questões ambientais, sociais e econômicas e apoio à conversão para a agricultura orgânica em 20 propriedades rurais e formação de um grupo de agricultores orgânicos qualificado como Organização de Controle Social (OCS).
Resultado 9	Produção do folder do projeto e de uma publicação sobre o projeto e experiência de trabalho (em processo de revisão para impressão) de aproximadamente 176 páginas e elaboração do Diagnóstico socioeconômico e ambiental de 125 propriedades envolvidas no projeto.
Resultado 10	Reconhecimento do Projeto Matas Sociais com o Selo SESI Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).
